

18 CONTROLE DA ANTRACNOSE DO COCO ATRAVÉS DO USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS EM CONDIÇÕES DE CAMPO. *Control of the anthracnose of the coco nut by using essential oils in field conditions.* FECURY, M.M.¹; POLTRONIERI, L.S.²; SOUZA, A.C.A.C.¹; COSTA, R.C. da¹; PEREIRA, D.R.da S.¹; SANTOS, I.P. dos¹; XAVIER, J.R.M.¹

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Av. Perimental, s/n, 66.095-080.

²Embrapa Amazônia Oriental, Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Cx. Postal, 48, 66.095-100, Belém, Pa.

O controle da antracnose do coco, causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides* Penz. foi avaliado em condições de campo na área da SOCOCO em Mojú (PA), onde foi constatada causando podridão de frutos. No experimento foram utilizados óleos (2,5 ml/500ml de água) de Andiroba, Copaíba, *Piper aduncum*, *Piper hispidinervium*, Nim, manipueira e fungicidas tiofanato metílico e carbendazim (1 ml/L de água). Para melhor homogeneização dos óleos em água, adicionou-se detergente neutro. Em cachos com cocos sadios foi realizado escarificação com uma lâmina previamente esterilizada na região penduncular. Discos de micélio (BDA), colonizadas

pelo fungo foram depositadas sobre a epiderme de cada coco, recobrando-as com chumaço de algodão embebido em água esterelizada. Os cocos foram cobertos com sacos plásticos umedecido com água para produzir uma câmara úmida. Na testemunha foi feito o mesmo procedimento, utilizando-se apenas discos de BDA. Após 7 dias foi retirado os sacos plásticos. Foi constatado que os óleos de *Piper aduncum* e Copaíba inibiram completamente o crescimento do fungo *Colletotrichum gloeosporioides*. de uma forma tão eficiente como os fungicidas tiofanato metílico e carbendazim. Os demais tratamentos não apresentaram controle eficiente sobre o patógeno.

19 CONTROLE DE *Pythium perillum* ATRAVÉS DO USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS.

Control of pythium perillum by using of essential oils. FECURY, M.M.¹; POLTRONIERI, L.S.²; SOUZA, A.C.A.C.¹; COSTA, R.C. da¹; PEREIRA, D.R.da S.¹; SANTOS, I.P. dos¹; XAVIER, J.R.M.¹

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Av. Perimental, s/n, 66.095-080.

²Embrapa Amazônia Oriental, Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Cx. Postal, 48, 66.095-100, Belém, Pa.

O Brasil possui aproximadamente 100 milhões de hectares de pastagens cultivadas compostas, principalmente, por gramíneas do gênero *Brachiaria*, especialmente *B. decumbens* e *B. brizantha*. Essa extensa área representa um risco ao ecossistema, facilitando a propagação de pragas e doenças. Com a expansão das pastagens cultivadas e intensificação da atividade pecuária nos últimos anos, várias doenças de forrageiras começaram a ter importância significativa, causando perdas em produtividade e qualidade das pastagens. Em virtude da ocorrência de *Pythium perillum* em gramíneas do gênero *Brachiaria*, realizou-se testes in vitro no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental, com cinco produtos, onde buscou-se avaliar a eficiência de óleos essenciais de Andiroba, Copaíba, *Piper aduncum* e *Piper hispidinervium* nas concentrações de 100, 200, 500, 750 e 1000 ppm e do fungicida metalaxyl, nas concentrações de 1, 10 e 100 ppm, em cinco repetições.

Placas de Petri com meio de cultura batata-dextrose-ágar (BDA) serviram de testemunha. O experimento foi realizado com os óleos adicionados ao meio de BDA fundente esterilizado em autoclave e vertido em placas de Petri, onde receberam os discos de micélio ($\varnothing = 5\text{mm}$). Após o crescimento do fungo, determinou-se o diâmetro ortogonal médio das colônias (mm) e, após três dias de incubação e por comparação com o crescimento micelial das testemunhas, obteve-se o PIC (porcentagem de inibição de crescimento micelial), cujos resultados demonstraram que o óleo de *Piper hispidinervium*, a partir da concentração de 750 ppm, inibiu completamente o crescimento de *P. perillum*. Os demais tratamentos não apresentaram controle eficiente sobre o patógeno.